

SESSÃO SOLENE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA USP

11.12.2017

Prof. Dr. Elival da Silva Ramos - Professor Titular do Departamento de Direito de Estado e Procurador Geral do Estado de São Paulo, neste ato também representando o Governador.

Boa noite a todos. Saúdo, inicialmente, o M. Reitor desta Universidade, Professor Marco Antônio Zago; o Professor Vahan Agopyan, Vice-Reitor da Universidade e Reitor eleito para o próximo quadriênio; o Professor José Rogério Cruz e Tucci, Diretor desta Faculdade; saúdo também o Professor Floriano de Azevedo Marques, Diretor eleito para o próximo quadriênio; o Professor Ignácio Poveda, Secretário Geral da Universidade, e na pessoa dos nomeados saúdo a todas as autoridades universitárias aqui presentes, os Professores que integram a Congregação da Faculdade de Direito e o Conselho Universitário. Uma saudação especial aos Ministros do Supremo Tribunal Federal, o Professor Alexandre de Moraes e o Ministro Dias Tofoli, filhos desta casa; o Professor Alexandre, inclusive, Professor do Departamento de Direito do Estado. Enfim, na pessoa de Suas Excelências, saúdo a todas as autoridades judiciárias, do Poder Executivo, aqui presentes. Também uma menção especial e afetuosa, se me permitem, ao nosso Conselheiro de Contas Dimas Ramalho, que foi Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto na época em que eu estava na Graduação e por quem tenho uma relação pessoal, representando aqui o Tribunal de Contas e, de certo modo, as autoridades do Poder Legislativo. Esta sessão foi uma promessa feita aqui na Faculdade e rigorosamente cumprida pelo M. Reitor, que disse, inclusive na minha presença, que pretendia fazer uma sessão do Conselho Universitário aqui em homenagem aos 190 anos da fundação da Faculdade. Esta homenagem é, de um lado, como já foi destacado, muito merecida. Digo isso em nome da Congregação, sem nenhuma falsa modéstia. A Faculdade de Direito marca o surgimento dos cursos de nível superior no Brasil e, durante o período imperial, a Faculdade forneceu todos os principais quadros governativos do país. O Brasil independente se estruturou à luz da Faculdade

de Direito, dos bacharéis aqui formados, que compuseram a elite intelectual brasileira do Império, atuando no Conselho de Estado e em diversas outras instâncias governamentais e, enfim, compondo o ordenamento jurídico de um País independente. Portanto, foi um trabalho essencial para o País. Que muito se deve, no tocante a esse trabalho, a esta Faculdade, é um fato sabido. Aos poucos, outros cursos foram surgindo pelo País, mas quero destacar que quando o Estado de São Paulo teve a percepção de que para o seu desenvolvimento - São Paulo que sempre foi um Estado pioneiro, e aqui trago uma palavra especial do Governador Geraldo Alckmin, a quem represento neste ato, e que partilha dessa mesma percepção, a de que as Universidades Estaduais são essenciais para o desenvolvimento do Estado e do País - precisaria organizar o conhecimento científico com o incentivo do próprio Estado, do Poder Público, mas com autonomia intelectual, e criou a Universidade de São Paulo, o primeiro Reitor da Universidade saiu também desta Faculdade, o Professor Reynaldo Porchat. Ele havia sido Diretor e era Professor Lente Catedrático de Direito Romano. Foi um antecessor do nosso decano de hoje, o Professor Titular Eduardo Cesar Silveira Vita Marchi, que está presente também. O Professor Reynaldo Porchat era uma figura notável, tendo participado do Conselho Federal da Educação e exercido diversos cargos públicos. Foi Diretor desta Faculdade e acabou se tornando o primeiro Reitor da Universidade de São Paulo e, nesta condição, inaugura um novo ciclo, em que a Faculdade de Direito passa a ser uma das Unidades da Universidade de São Paulo. Portanto, também nesse aspecto, a contribuição da Faculdade à Universidade é muito grande. Mas, a Faculdade, ao mesmo tempo em que sempre esteve presente nos principais momentos da história política do País, formando quadros, é claro que ela não poderia deixar de refletir uma certa contradição que existe na política, no desenvolvimento das instituições e no pensamento. Um dos nossos símbolos é a liberdade, o pluralismo. Na minha tese de titularidade, destaquei isso fazendo uma dedicatória ao pluralismo que caracteriza essa Faculdade. E não há nada mais tipicamente universitário do que o pluralismo e a maneira livre de pensar. Logo, a Faculdade simboliza o País e esse mosaico que é o Brasil. Aqui tivemos, no século XIX, abolicionistas do porte de Castro Alves, mas também tivemos aqui os fazendeiros escravagistas, que participavam dessa mesma Faculdade. Digo

isso e poderia repeti-lo em diversas outras passagens, quando tivemos aqui todo o debate dos anos 1930, sobre os rumos que o País deveria seguir, tínhamos nos nossos quadros Professores e alunos integralistas, nacionalistas, que seriam chamados hoje de direita. Tínhamos, também, comunistas, que muito bem representavam essa corrente de pensamento. E tínhamos diversos perfis de democratas, desde social-democratas até liberais, ortodoxos. Enfim, a Faculdade sempre primou por esse pluralismo. Muitos não entendem isso e, às vezes, dizem que a Faculdade é sempre conflituosa, conturbada. Mas, essa é a nossa grande virtude. Representamos aquilo que é o País. Se fosse um “samba de uma nota só”, com o perdão da expressão popular, ela não seria como é, tão rica e tão pujante quanto é. Ela simboliza exatamente esse mosaico que é o País e vivencia aqui todos os problemas que o País enfrenta. E não há dúvida de que se o País necessita de uma afirmação institucional, aqui somos credores e devedores. A Faculdade ao mesmo tempo muito fez por diversos avanços institucionais: não há dúvida da nossa participação na luta abolicionista, que foi a grande reforma social do século XIX; na questão republicana, ou seja, na implantação da República, com a figura maiúscula de Rui Barbosa, sendo praticamente o autor do texto que deu origem à Constituição de 1891. Tivemos depois todo um trabalho envolvendo a reconstitucionalização do País, em momento delicado da Revolução de 30, que foi feita para moralizar os costumes políticos, mas que se desgarrava para o terreno do autoritarismo, e a Faculdade aparece nesse momento também. Na redemocratização posterior ao Governo Vargas e assim por diante, nos diversos momentos que a nacionalidade viveu, as questões institucionais passaram por aqui. Contudo, a ausência de fórmulas institucionais mais adequadas é um débito que temos. Hoje, a questão institucional é o mais grave problema que o País enfrenta. Não é a questão econômica, nem tampouco a questão moral. Estamos diante de um País com instituições inadequadas, que sofre por conta disso, e nós, mais uma vez, nos sentimos responsáveis junto com a Universidade, como um todo, em refletir sobre esses aspectos. Se é verdade que a Universidade muito deve à Faculdade, também a Faculdade muito deve à Universidade. Essa é uma via de mão dupla. Esse aspecto do pluralismo que salientei ainda há pouco, certamente se reforça com a integração da Faculdade à Universidade, como uma de suas unidades. Afinal,

na Universidade aprendemos que a Ciência é complementar. Apenas por exigências didático-pedagógicas, aprendemos em segmentos, lecionamos de forma segmentada, mas tudo isso se conversa e se combina. Não há uma área mais ou menos importante do que outra. Todas são absolutamente essenciais. Aprendemos que a especialização é indispensável no mundo do conhecimento e da Ciência, mas é aquela especialização que não perde de vista a visão de conjunto, e isso quem dá é a Universidade. Nós, do Direito, aprendemos que o Direito é importante. Por exemplo, a Constituição é uma peça importante da montagem política de um País, porém não é tudo. Existe todo um conjunto de situações econômicas, sociais, culturais em volta que devem ser levadas em conta, senão estaremos sempre cometendo o erro do copismo institucional, trazendo instituições de fora para cá, adequadas a outra realidade, ou muitas vezes experimentalismos que não têm sentido na história do País, enquanto temos algumas tradições e fórmulas que já provaram serem mais eficazes do que outras. Destarte, a Faculdade, neste ato, ao mesmo tempo em que recebe essa justa homenagem que o Conselho Universitário lhe faz por intermédio de todos os seus integrantes, também ela, a Faculdade, aproveita para agradecer à Universidade o fato de ser uma de suas Unidades especializadas, totalmente integrada, apesar da questão da distância física, que foi há pouco salientada. Com efeito, nós nos sentimos parte integrante da família uspiana. Não poderia encerrar sem mencionar nessa solenidade - e vejam como a vida é complexa e as instituições sofrem sua evolução muitas vezes por caminhos tortuosos - um grande reformador institucional, uma das maiores figuras deste País, que deu origem aos Tribunais de Contas brasileiros, que foi Ruy Barbosa, sempre homenageado nesta casa. Ele que não era paulista, mas veio para cá, estudou, fez boa parte do curso aqui e nunca foi Professor. Entretanto, foi um professor de civismo, de brasilidade, de autonomia intelectual. Ruy Barbosa, nesta casa, recebeu uma das maiores homenagens que um Professor poderia ter. Já ao final de sua vida, uma vida combativa, sempre defendendo ideias próprias, pensando com autonomia, Ruy Barbosa recebeu dos alunos desta Faculdade, que se formavam em 1920, a homenagem de ser eleito paraninfo da turma. Entretanto, ele viria a falecer no ano seguinte, já estando, pois, com os problemas de saúde que o impediram de comparecer à solenidade. Ele, então, pediu que um Professor da Casa lesse esse discurso de homenagem aos

formandos, que depois se tornou a celebre “Oração aos Moços”, e que foi lida por ninguém menos que o Professor Reynaldo Porchat, primeiro Reitor da Universidade, antes da Universidade ser criada. Todos conhecem a “Oração aos Moços”, que possui passagens riquíssimas. É possível montar uma série de discursos apontando aspectos da “Oração aos Moços”. Como peça de oratória é algo fantástico, riquíssimo. Mas, como homenagem da Congregação da Faculdade de Direito ao Conselho Universitário, separei o trecho final, a última oração em que Ruy Barbosa, com palavras inimitáveis - por isso é melhor ler o texto - vai lembrar a questão da autonomia intelectual. Essa questão é vital à vida de qualquer Universidade. A autonomia intelectual, o amor ao Brasil e o amor aos ideais, esses três aspectos estão presentes em uma oração curta. Nesse trecho, Ruy estava, também, fazendo referência à conjuntura, à questão dos rumos que o País estava tomando, criticando certas posturas. Mas, é perfeitamente possível adaptarmos isso à Universidade. De igual modo, pouco antes dessa oração que lerei agora, ele se refere às duas tábuas de salvação do advogado, que são a liberdade e a legalidade. A legalidade é o aspecto institucional: não há Universidade sem um desenho institucional adequado. Hoje, no Brasil, o artigo da Constituição que assegura a autonomia universitária é uma peça fundamental para o desenho institucional das universidades brasileiras. Portanto, o aspecto institucional é representado aqui pela legalidade, mas sem liberdade de produzir, de expor as ideias, de pesquisar, não há vida universitária autêntica. Não importa se alguém acha o que se pesquisa correto ou incorreto do ponto de vista moral, se acha que isso é útil ou não, se vai ter efeito prático ou não, o Professor tem liberdade de pesquisar aquilo que ele entende ser importante e é assim que são feitas as grandes Universidades e, de forma contraditória, as grandes descobertas ocorrem dessa forma. Ruy Barbosa, na “Oração aos Moços”, diz o seguinte, se dirigindo aos alunos desta Faculdade: “Mãos à obra da reivindicação de nossa perdida autonomia; mãos à obra da nossa reconstituição interior; mãos à obra de reconciliarmos a vida nacional com as instituições nacionais; mãos à obra de substituir pela verdade o simulacro político da nossa existência entre as nações. Trabalhai por essa que há de ser a salvação nossa. Mas não buscando salvadores. Ainda vos podereis salvar a vós mesmos. Não é sonho, meus amigos: bem sinto eu, nas pulsações do sangue, essa ressurreição

ansiada. Oxalá não se me fechem os olhos, antes de lhe ver os primeiros indícios no horizonte. Assim o queira Deus.” Obrigado a todos.